

ESTUDOS SOBRE "CASAS SUBTERRÂNEAS" EM SÃO MARCOS, RS

Ângela Maria Löff
Pedro Ignácio Schmitz

Em São Marcos foram localizados 50 sítios arqueológicos, compostos por acampamentos a céu aberto, jazigos funerários em abrigos rochosos, "casas subterrâneas" e estruturas semi-lunares. O sítio RS-A-80 é composto por 6 "casas subterrâneas" e 1 estrutura semi-lunar, escavadas numa encosta, à beira de um córrego permanente, que antigamente, era um grande pinheiral. A proximidade das casas nos indaga, se a aldeia é contemporânea, ou se foi construída ao longo de 800 anos. As 6 casas foram totalmente escavadas, buscando conhecer a forma de ocupação e sua datação. No interior das casas foi pequena a quantidade de material arqueológico e grande a abundância de carvão que teve sua origem, ou na ocupação indígena antiga, ou na queimada feita pelos colonos que desbravaram a terra. A casa central é a mais antiga e as demais foram escavadas no aterro levantado para nivelar a sua borda. A ocupação pouco intensa das casas e a sucessão temporal das mesmas pode significar a volta do mesmo grupo familiar a um espaço tradicional, que considera importante para seu abastecimento. As casas, quando escavadas, são bastante fundas, as paredes bem inclinadas e as bordas foram niveladas usando a terra da escavação. Isto sugere que a maior parte da vida se desenvolveria fora das habitações. A estrutura semi-lunar teve uma ocupação pequena, representada por uma grande lasca retocada. Tanto as estruturas construídas, quanto os materiais encontrados fazem parte da Tradição Taquara.

IAP/UNISINOS

angelalof@yahoo.com.br